

# CUBATÃO

## A CIDADE DA GENTE

Selma Maria, José Santos, Paulo Netho,  
alunos e professores das escolas municipais

ilustrações de Helena Küller





# CUBATÃO

## A CIDADE DA GENTE

Selma Maria, José Santos, Paulo Netho,  
alunos e professores das escolas municipais

ilustrações de Helena Küller



OLHARES

São Paulo 2023





Valorizar e compartilhar. Ser voz. Construir o futuro do hoje. Por meio deste livro, a Usiminas apoia o fortalecimento da identidade de Cubatão e contribui para isso. Aviva-se, assim, o sentimento de pertencimento dos cubatenses e permite-se que a história seja eternizada para futuras gerações, valorizando o patrimônio material, imaterial e ambiental do município.

Não à toa, este livro foi concebido por um projeto de construção coletiva e se torna, também, ponte para ações responsáveis socialmente. É uma imersão no que é Cubatão e em como ela é morada e parte de cada cidadão. Assim, resgata-se a autoestima local, por meio de uma narrativa costurada artesanalmente a partir da investigação da história feita por cerca de 300 alunos e 20 professores de quatro escolas da rede pública. Um legado construído por um dos atores mais importantes de uma cidade: o seu povo.

É gratificante e poderoso ver o olhar dos jovens para a própria realidade. Por isso, a Usiminas incentiva e potencializa iniciativas como essa. Além da compatibilidade e da sinergia com a atuação da empresa, essa iniciativa integra a agenda ESG da companhia e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) do Pacto Global da ONU para 2030, do qual é signatária.

A Usiminas procura estar onde conhecimento e inovação são aliados da cidadania. Esse projeto é a união dessas forças e objetivos, com foco constante no patrimônio, na sustentabilidade e na responsabilidade social. Com este livro, a Usiminas ajuda a construir mais uma página do presente e do futuro da história de Cubatão, da comunidade e da sua própria trajetória.

Que seja o início de um legado histórico e do fortalecimento constante da identidade de Cubatão!

**Usiminas**



### **O valor de Cubatão**

Localizada em uma área vital do estado de São Paulo, Cubatão é um tesouro escondido aos olhos de quem não a conhece. Desde a mais tenra existência, nosso município tem, em sua biografia, papel de criteriosa importância para a economia e para o desenvolvimento do país. Para além da posição estratégica como ponto de ligação entre o litoral e o planalto paulista, somos o lar de uma rica história e cultura, com suas tradições e belezas naturais que encantam e abrilhantam a vida do nosso povo.

Após seu inenarrável feito no que diz respeito à recuperação ambiental, Cubatão se reoxigena e se reinventa a cada dia, contando e compondo parte integrante da história de sua população.

Trazer à tona a história da nossa cidade com a autoria de crianças e adolescentes da rede pública de ensino é um presente que recebemos com este livro, e o trabalho dos professores e dos estudantes das UMEs Nóbrega, Usina, Pieruzzi e João Ramalho merece todo o reconhecimento.

Pontuo, por fim, a importância das indústrias na nossa região, não só como postos de trabalho, mas como corresponsáveis na implantação de projetos sociais e educacionais, valorizando a história e a cultura local, para o crescimento e o enriquecimento de toda a comunidade cubatense.

**Guilherme Amaral Belo Nogueira**  
**Secretário adjunto de Educação de Cubatão**





## SUMÁRIO

- 10 VIVA CUBATÃO!
- 16 BIBLIOTECA
- 22 CORAL ZANZALÁ E TEATRO DO KAOS
- 28 PERSONAGENS DA CIDADE
- 32 NOVO PARQUE ANILINAS
- 42 COTIA-PARÁ
- 46 VILA LIGHT
- 52 MANGUEZAL
- 62 CAMINHO DOS TROPEIROS
- 68 CAMINHO DO MAR







Carinhosamente conhecida como a Rainha das Serras, Cubatão é uma cidade de tantas histórias, dos manguezais, dos guarás-vermelhos, da Serra do Mar.

Localizado no sopé da Serra do Mar, o município é a porta de entrada da Baixada Santista, onde ocupa um lugar de destaque com o seu Polo Industrial, que gera muitos empregos e desenvolvimento para a região. Parte da história econômica do Brasil se movimentou por seus caminhos de pedra e trilhas naturais.

Cá em Cubatão, somos mais de 132 mil pessoas que vivem em torno de um cinturão verde que abriga milhares de espécies de árvores e animais e temos orgulho dos nossos parques ecológicos e dos manguezais preservados, cortados por rios cheios de peixes.

Calçada do Lorena, Caminho do Mar, Conservatório Municipal de Música, Coral Zanzalá, Teatro do Kaos, Biblioteca Municipal Professor João Rangel Simões, Vila Light, Novo Parque Anilinas e Cotia-Pará são algumas preciosidades da nossa cidade que estão retratadas neste livro, *Cubatão, a cidade da gente*. Ele foi produzido pelos estudantes das escolas UME João Ramalho, UME Prof. Dr. Luiz Pieruzzi Netto, UME Padre Manoel da Nóbrega e UME Usina Henry Borden, com o apoio de seus educadores.

Organizado pela Editora Olhares, *Cubatão, a cidade da gente* traz a escrita, a pesquisa e a imaginação livre dessas crianças que levarão você, de página em página, a conhecer os patrimônios materiais, imateriais e ambientais da nossa Rainha das Serras.

Desejamos, do fundo do coração, que você também se encante com os nossos patrimônios, porque Cubatão é um lugar especial, lugar de encontros e descobertas.

Boa leitura!



## VIVA CUBATÃO! VIVA CUI-PAI-TA-Ã !

Muitas cidades nascem pertinho de água, porque ninguém é bobo de viver longe de algo que é fundamental para a vida.

O nome da nossa cidade vem da palavra tupi “cui-pai-ta-ã” e quer dizer “rio que cai do alto”.

E, no meio de tanta água, onde hoje é o Largo do Sapo, é que nasceu Cubatão, por causa da construção do primeiro Porto Geral. Ali passavam mercadorias que seriam levadas para São Paulo no lombo de mulas, conduzidas pelos antigos tropeiros.



O aluno Matheus Vinicius Gomes de Oliveira, do 6º ano C, da UME João Ramalho, pesquisou a história de Cubatão e descobriu que muitas pessoas chegavam de navio a Santos, passavam no Porto Geral e subiam a Serra do Mar para ir até São Paulo.

Durante anos o lugar abrigou as casas das pessoas mais ricas da cidade e foi ali que a primeira escola da cidade funcionou. Hoje, no Largo do Sapo não existe mais o porto nem sapos, mas há estátua de barqueiros e algumas casas antigas cheias de histórias.



Estudantes dos 7º anos da UME  
Prof. Dr. Luiz Pieruzzi Netto  
fizeram um catavento de poesias  
onde saúdam a cidade de  
Cubatão falando das suas belezas  
naturais e da sua história, dando  
uma verdadeira contribuição de  
alegria e poesia! Vejam só:



### **Cidade de Cubatão**


Cubatão é a cidade do amor e de alegria  
Por isso, quero passar os meus dias,  
Contemplando sua beleza.  
De tão rara natureza.

Aprende responsabilidade em sua cidade  
Aqui você tem liberdade e alegria  
Sabe que Cubatão tem que ser amada  
Cuide dela todo dia.

Uma cidade amada e admirada  
Cuide dessa cidade e da natureza  
Se sujar, limpe essa cidade!  
Cubatão não tem shopping, mas tem sua beleza.

**Wesley de Jesus Fernandes, 7º ano B**





### Sobre a melhoria de Cubatão

Na década de 80,  
Foi considerada como  
a cidade mais poluída.

Mas com a união  
e a colaboração  
A cidade acabou  
com a poluição.

Com a recuperação ambiental  
A cidade voltou ao normal  
e tudo ficou legal.

Esse poema é para você se inspirar  
e ajudar a colaborar.  
Não jogue lixo no chão  
e escute seu coração.

**Maria Eduarda Alexandre da Silva, 7º ano B**

### Sobre a história de Cubatão

Cubatão em volta da serra  
Sobre a benção do mar  
Enfeita-se com os guarás  
E não deixa de me encantar

Cubatão, de grandes empresas  
E de muitas riquezas,  
Com plantações de bananeiras  
Ao som das cachoeiras

Águas que caem da chuva  
E produzem energia  
Cidade limpa e organizada  
Tem coleta todo dia

A única coisa que falta é uma boa  
Educação, lazer e atração  
Mas podemos apreciar  
Coisas boas em Cubatão  
**Gabrielly Peixoto, 7º ano A**



## BIBLIOTECA MUNICIPAL

Uma das riquezas culturais de Cubatão é a Biblioteca Municipal. Quem vai nos conduzir por esse tema são os estudantes dos 7º anos da UME Prof. Dr. Luiz Pieruzzi Netto. Nas próximas páginas eles vão mostrar o que descobriram sobre esse espaço, que é a casa do livro e também é onde as crianças aprendem novas leituras sobre o mundo.

Biblioteca é um patrimônio da cidade, um lugar que dialoga com o passado, com inspiração e com novidade. E, aqui na Biblioteca Municipal Professor João Rangel Simões, a história cubatense está bem guardada há 87 anos.



A biblioteca de Cubatão fica na avenida Nove de Abril, no centro de Cubatão. Foi fundada em 1936. Inicialmente foi uma escola, o grupo escolar Júlio Conceição. Com a saída da escola, o imóvel abrigou, entre 1962 e 1970, a sede da Prefeitura. A biblioteca só chegou ao edifício em 1981.

**Fernanda da S. Alexandre, 7º ano F**

O edifício foi palco de decisões extremamente importantes para a história da região, como a comissão que se reuniu ali em 1940 para discutir como dar autonomia política à cidade, conseguindo em 1949 que Cubatão se tornasse município.





Com um acervo estimado em mais de 40 mil títulos, que englobam autores como Ana Maria Machado, Eva Furnari e Fernando Pessoa, a biblioteca não é composta só de livros. Ali também se encontram um auditório que conta com piano e o Condepac, órgão cubatense de defesa do patrimônio artístico e cultural. O prédio da biblioteca é tão importante em sua história, que se tornou patrimônio histórico e cultural de Cubatão em 2007. Isso foi o que nos contou o Brayan Henrique Neves da Silva, do 7º ano.



Além disso, há no prédio uma sala reservada à Gibiteca Mário Santos. A gibiteca é uma biblioteca com foco em gibis e livros de histórias em quadrinhos. Um espaço alternativo, para que todos os amantes das HQs possam se reunir e entrar em contato com esse maravilhoso mundo. Popularizada pelas histórias de super-heróis, a arte dos quadrinhos vai conquistando mais espaço nas livrarias, nas bibliotecas e no coração dos leitores.





Uma biblioteca não “tem só livros”. Lá as pessoas apreciam e muitas vezes leem e escrevem, qualquer pessoa pode ir à biblioteca, não importa se rica ou pobre. Algumas pessoas não têm acesso a internet ou celular, então por isso as bibliotecas são importantes para uma parte da população do Brasil.

**Samuel Eller de Lima Santos, 7º ano E**



Já que eu sei que ainda vai demorar muito tempo para o Brasil dar acesso à internet a todos espero que um dia construam muitas bibliotecas no Brasil, e também que em toda escola brasileira tenha uma biblioteca, assim toda criança terá acesso à biblioteca. Já que o aprendizado começa na escola.

**Geovana Vitória Silva França, 7º ano E**

Nas prateleiras também encontramos vários livros do jornalista, escritor e dramaturgo Afonso Schmidt, que nasceu em Cubatão em 29 de junho de 1890. Ele trabalhou em muitos jornais, como *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*. Escreveu mais de quarenta livros, dentre eles, *Janelas abertas* e *Zanzalá*, e foi um dos pioneiros no gênero de ficção científica. Recebeu vários prêmios, inclusive pela Academia Brasileira de Letras.





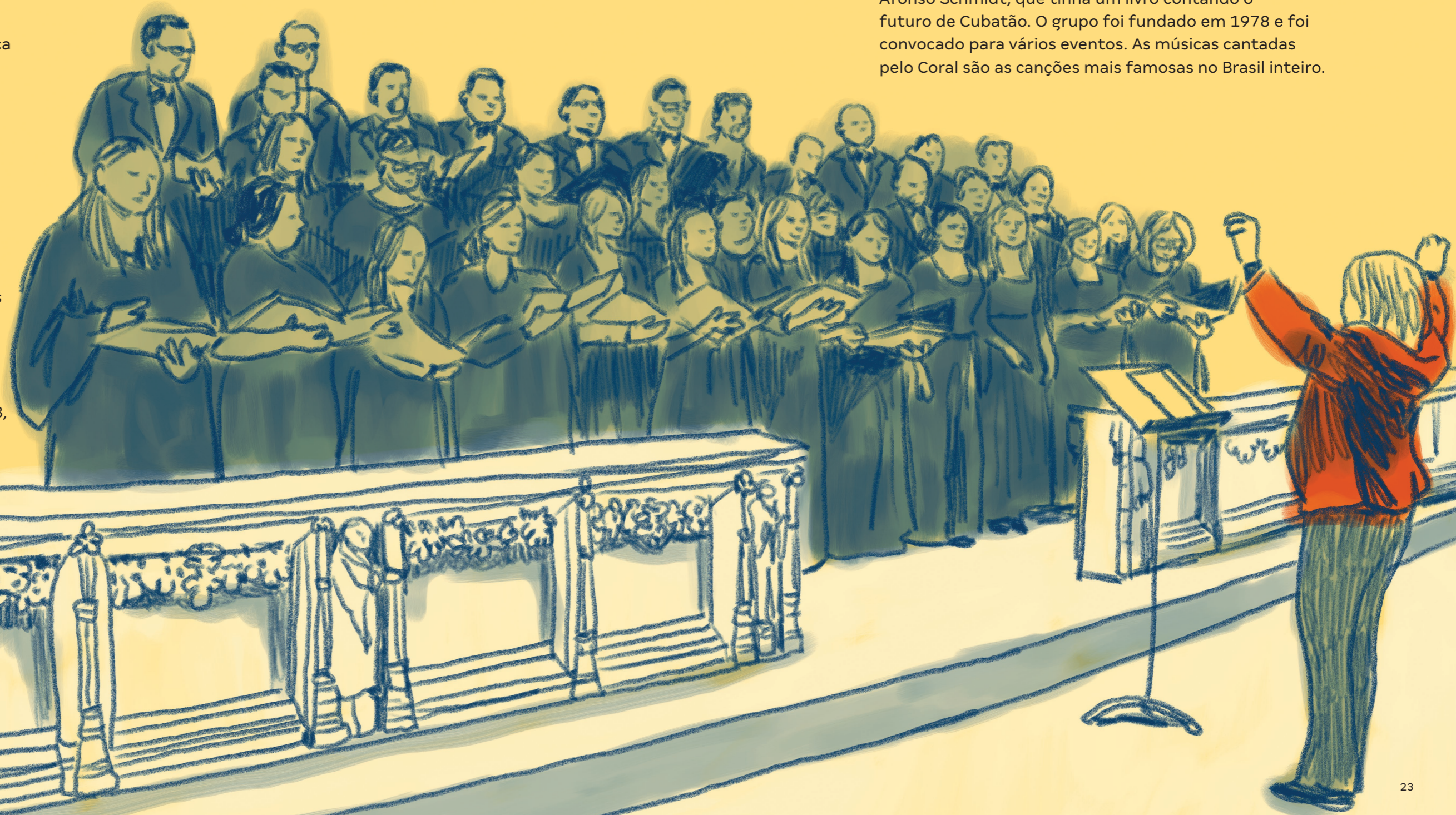
## CORAL ZANZALÁ E TEATRO DO KAOS

As pessoas sempre sentiram necessidade de se expressar, de representar medos e desejos na forma de arte. Uma dessas formas de manifestação artística é o teatro surgido na Grécia antiga. Mas os corais só foram existir do jeito que conhecemos hoje no fim da Idade Média. No entanto, já estava presente no coro dos teatros um grupo de pessoas que recitavam cantos e falas e contribuía para o entendimento da peça.

Nas próximas páginas falaremos de dois projetos culturais que acontecem em Cubatão, o Coral Zanzalá e o Teatro do Kaos. Quem estudou esses temas foram os estudantes de 7º ano B, do professor Germano Luiz Blume Neto.

A aluna Nicolly Cristina Silva de Lima, do 7º ano B é que vai nos contar sobre o Coral Zanzalá:

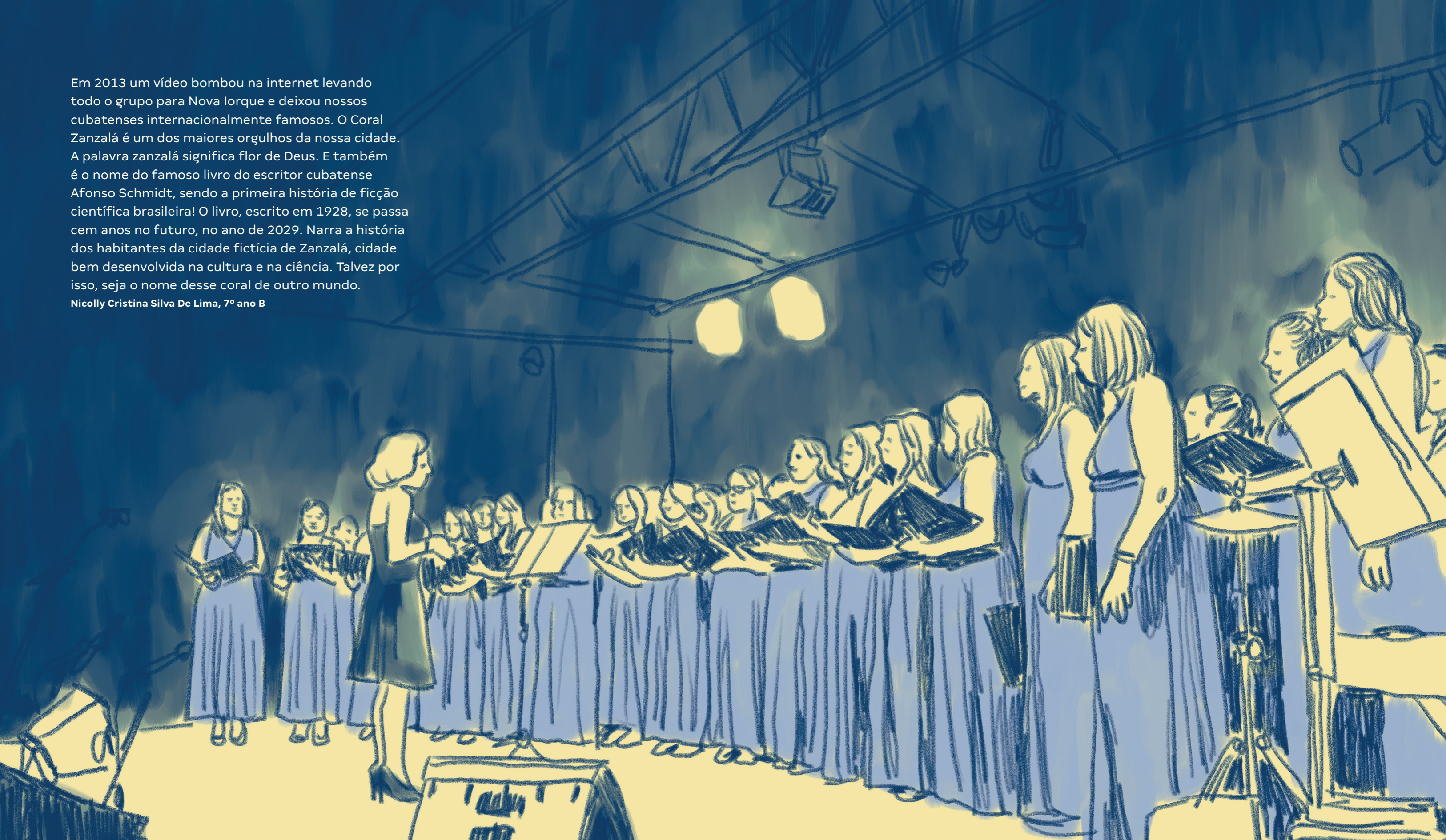
Uma das coisas mais legais na cidade de Cubatão é o Coral Zanzalá. Ele é inspirado no escritor cubatense Afonso Schmidt, que tinha um livro contando o futuro de Cubatão. O grupo foi fundado em 1978 e foi convocado para vários eventos. As músicas cantadas pelo Coral são as canções mais famosas no Brasil inteiro.





Em 2013 um vídeo bombou na internet levando todo o grupo para Nova Iorque e deixou nossos cubatenses internacionalmente famosos. O Coral Zanzalá é um dos maiores orgulhos da nossa cidade. A palavra zanzalá significa flor de Deus. E também é o nome do famoso livro do escritor cubatense Afonso Schmidt, sendo a primeira história de ficção científica brasileira! O livro, escrito em 1928, se passa cem anos no futuro, no ano de 2029. Narra a história dos habitantes da cidade fictícia de Zanzalá, cidade bem desenvolvida na cultura e na ciência. Talvez por isso, seja o nome desse coral de outro mundo.

Nicolly Cristina Silva De Lima, 7º ano B





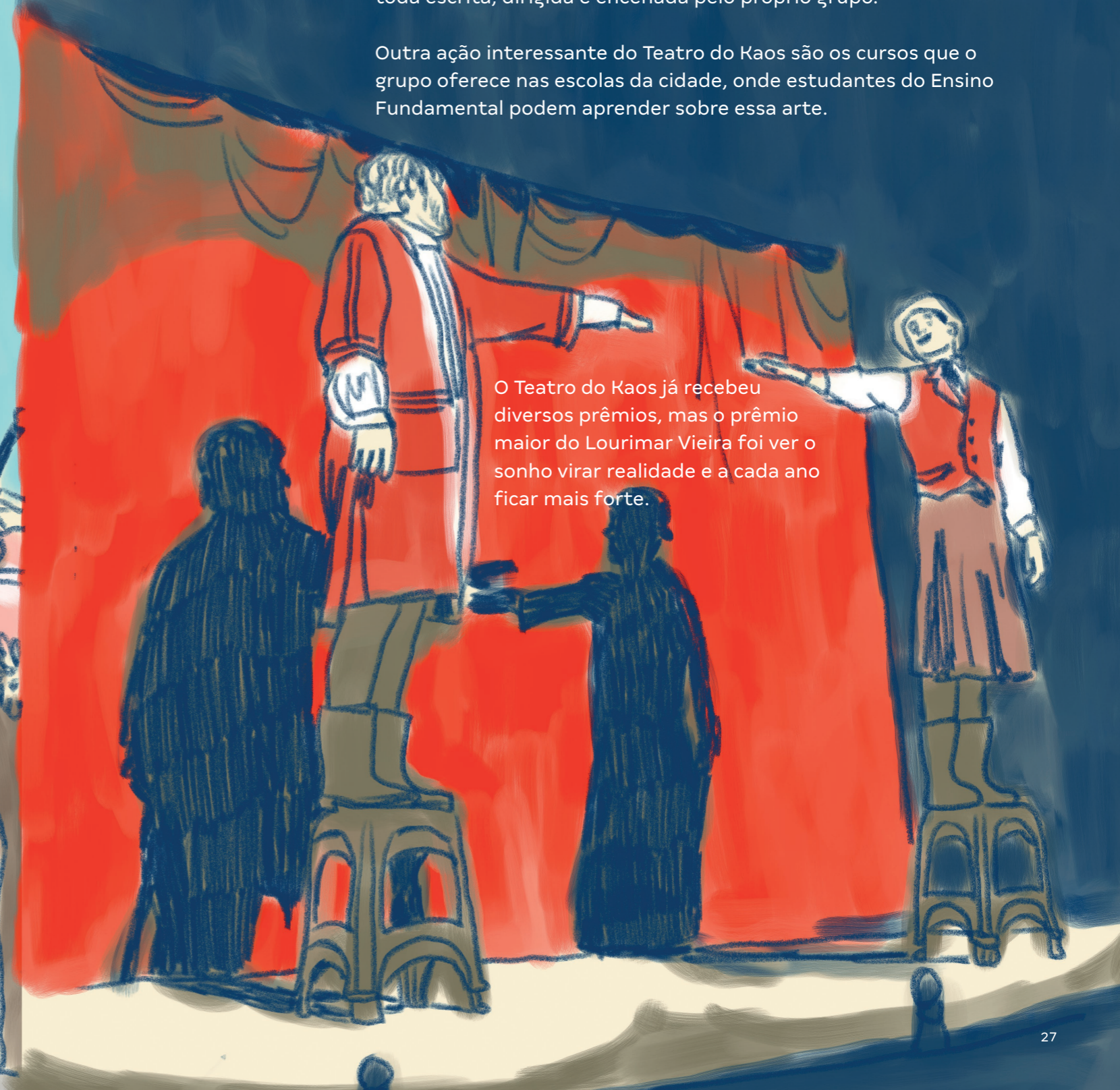
O aluno Gabriel Mariano, do 6º ano A, da UME João Ramalho, nos ajudou a escrever sobre o teatro da cidade. Ele disse que, assim como o Zanzalá, o grupo Teatro do Kaos é muito importante para a vida cultural dos cubatenses. Se o mundo todo nasceu do caos, foi com esse nome que Lourimar Vieira, um ator daqui, criou o Teatro do Kaos e fez surgir atores e atrizes na cidade.

Sua sede está desde 1996 no Largo do Sapo, e é ali que o grupo também monta seus espetáculos. Um dos mais famosos é *Os caminhos da Independência*, que conta a história da passagem de dom Pedro I por Cubatão dias antes de proclamar a independência do Brasil.



O espetáculo que é apresentado todos os anos sempre convida alguém de fama nacional para compor o elenco, mas a peça é toda escrita, dirigida e encenada pelo próprio grupo.

Outra ação interessante do Teatro do Kaos são os cursos que o grupo oferece nas escolas da cidade, onde estudantes do Ensino Fundamental podem aprender sobre essa arte.



O Teatro do Kaos já recebeu diversos prêmios, mas o prêmio maior do Lourimar Vieira foi ver o sonho virar realidade e a cada ano ficar mais forte.



## PERSONAGENS DA CIDADE

Um dos gêneros textuais que este livro trabalha é a entrevista. E, para falar sobre os sessenta anos de existência do Conservatório Musical, os estudantes do 6º ano A, da UME João Ramalho, acompanhados pelo professor Germano Blume, visitaram a Escola Técnica de Música e Dança Ivanildo Rebouças da Silva e conversaram com o senhor Reginaldo Alves do Nascimento, diretor do Conservatório.



### **Por que o nome da Escola é ETMD Ivanildo Rebouças da Silva?**

Porque o Ivanildo foi um importante músico de Cubatão que infelizmente sofreu um acidente e faleceu no dia do seu aniversário aos 22 anos de idade. Então é uma homenagem a esse músico.

### **Qual a importância dessa escola para Cubatão?**

Por se tratar de uma escola pública e gratuita, muitas pessoas que normalmente não teriam condições para pagar um curso desse aqui têm a possibilidade de se tornarem músicos, como é o caso do professor Germano e de muitos outros espalhados pelo Brasil afora e até no exterior.

### **Quais são os cursos que a escola oferece?**

A escola oferece cursos técnicos de música e dança para quem cursou o Ensino Médio e cursos de complementação pedagógica para alunos que ainda não ingressaram no Ensino Médio. Atualmente temos cursos de dança clássica, piano, violão e saxofone, mas muito em breve teremos muitos outros cursos como: violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta transversal, clarinete, trompete, trombone, eufônio, tuba e percussão.

### **Quem fundou a escola?**

Foi o prefeito Abel Tenório. Ele assinou no dia 14 de novembro de 1962 o decreto que criou o Conservatório. Em 2022, o nosso Conservatório completou 60 anos de existência.

Desse trecho da entrevista, participaram os estudantes Anahí Giovanna Rodrigues, Bianca de Souza Santos, João Gabriel Gomes Grave, Paloma Araújo Santos Costa, Phillipi Kauã Lima Galvão, Ruan Silva Caires e Yarlei Willian Silva Barros, todos do 6º ano A. Na visita, eles puderam escutar também um coral de crianças que os deixou muito emocionados e, andando por dentro do espaço, viram diversos instrumentos musicais.



Já os estudantes do 7º ano A da UME Prof. Dr. Luiz Pieruzzi Netto, orientados pela professora Vanessa Pereira Tavares, prestaram uma linda homenagem à auxiliar de limpeza Carmelina de Melo Vicente, de 66 anos de idade, que trabalha na escola há muitos anos e vive em Cubatão há muito tempo. Ela foi entrevistada e virou o centro das atenções e das curiosidades dos estudantes. Os detalhes dessa conversa boa, você vai ler aqui:



**Há quanto tempo a senhora mora em Cubatão?**

Há 47 anos.

**Como era a cidade antigamente?**

As casas não tinham muro, as ruas não eram asfaltadas, mas era muito gostoso morar aqui.

**E o que mudou na cidade nesse tempo todo que a senhora passou a viver aqui?**

Antigamente a maioria das pessoas se conheciam, viviam com mais liberdade, podiam ficar sentadas em frente às suas casas, mas a cidade cresceu, vieram as indústrias, aumentaram os bancos, escolas, comércio e postos de saúde. Muita coisa mudou.





## NOVO PARQUE ANILINAS



Cubatão é uma cidade que tem muitos parques. Neste capítulo os estudantes dos 7º anos da UME Prof. Dr. Luiz Pieruzzi Netto nos contam sobre um deles, que fica bem no centro, o Novo Parque Anilinas, que já foi chamado Cidade da Criança e somente Anilinas. O “Novo” surgiu depois que o parque ganhou uma grande reforma que ampliou e muito os atrativos do lugar. Assim quem vai lá passear encontra muito mais diversão.



Agora a bola rola em quadras onde reina o futebol, o vôlei e o basquete. Há pista para caminhada, arvorismo, tirolesa, pistas de skate, playground, mesas de pingue-pongue. Quem quiser descansar pode ir às áreas de convivência ou ao cinema. Para os mais velhos, há aparelhos para ginástica. Quem gosta de ler conta com a biblioteca infantojuvenil. E ali também está uma escola de trânsito e o Projeto Banda Escola de Cubatão.



O parque é um lugar onde as crianças cubatenses vivem várias aventuras. Mas não só elas, pois o espaço é frequentado por todas as idades. O que não falta são histórias para contar desse lugar com tantas atrações e tanto colorido, como é a origem desse lugar, como você vai ver nas próximas páginas.

O Novo Parque Anilinas é um parque com uma área de 54 mil metros quadrados de Cubatão, um lugar bom, lugar para levar crianças, vários brinquedos, para os jovens tem cinema. Já participei das aulinhas de férias e hoje em dia às vezes vou ao cinema.

**Kauã Augusto Medeiros de Souza**



Cada estudante escreveu sobre as várias atividades que já fez neste espaço cheio de verde, algumas já no passado, como o teleférico que não funciona mais. E não foram poucas! A aluna Keriellyn Vitória disse que o parque tem várias árvores e flores. O parque é um ponto de encontro para os jovens cubatenses. Um lugar superdivertido e superalegre também. A aluna Mariana Mattas gosta de um passeio diferente: o piquenique, e já fez muitos por lá. E a Hillary Karoline Maciel da Nóbrega Caetano já jogou ali futebol, vôlei e basquete.





É um lugar de sonhos, de brincadeiras, onde tantos cubatenses recarregam as suas energias e, por alguns momentos, permitem-se esquecer da correria do dia a dia. O estudante Kaio Rafael Ramso Leal de Melo nos deu um depoimento que conta exatamente isso:

No Parque Anilinas eu me lembro que todas as crianças eram muito sociáveis umas com as outras e lá eu gostava de ficar brincando a tarde inteira.

Já o aluno Hélio A. N. Filho nos contou o seguinte sobre as suas visitas:

Eu vou frequentemente no Parque Anilinas, lá tem o cinema (cine Rony), quadra de esportes, pista de skate, bancos perto das árvores, brinquedos como escorregador, balanços. Também tem o brechó solidário e várias outras coisas.





Durante a pesquisa, os estudantes descobriram o porquê desse nome curioso, Anilinas. No local onde hoje funciona o parque, ficava uma fábrica de produtos químicos e corantes chamada Fábrica de Anilinas e Produtos Químicos do Brasil. A fábrica foi fundada em 1915 por J. B. Duarte e começou a funcionar em 1916, mesmo ano em que recebeu esse nome.



Ao redor da fábrica, ficavam áreas verdes com bananeiras, laranjeiras e limoeiros. Os limões eram os mais abundantes, por isso muita limonada foi distribuída para a população.







Com muitos trabalhadores de origem alemã, a fábrica mudou seu nome em 1941, mas manteve o termo “Anilinas”. Em 1965, a fábrica faliu e a grande área verde virou parque. Em 1972, ganhou o nome de Parque Anilinas. Mas durante a gestão do prefeito Nei Serra, em 1985, virou “Cidade da Criança”, uma homenagem às crianças de Cubatão. Foi só depois das reformas, a partir da década de 2010, que o parque passou a se chamar Novo Parque Anilinas.

Eu já fui no Parque Anilinas,  
joguei bola, andei no teleférico,  
andei de skate, já assisti ao  
cinema, joguei basquete lá.

**Gabriel Roberto Viana da Silva**

Parque Anilinas, joguei  
bola com meus amigos,  
assisti diversos filmes,  
caí, dei risada e participei  
do clubinho de férias.

**Silas Torres Ramos**

Eu já fui no Parque  
Anilinas andar de  
patins e foi muito legal.

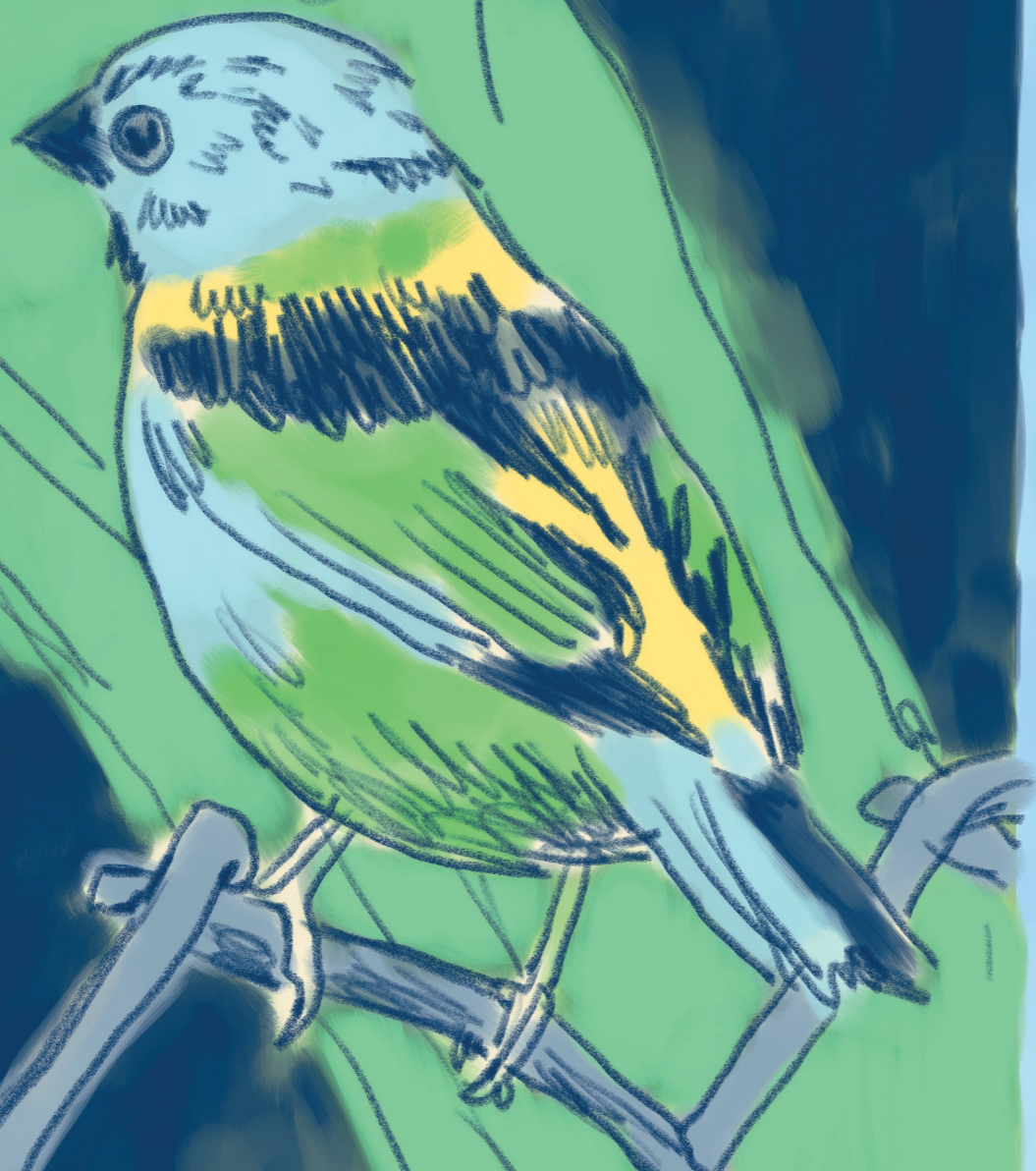
**Gabriela Correia da Luz**





## PARQUE COTIA-PARÁ

Quer conhecer outro parque de Cubatão em que os estudantes dos 7º anos da UME Prof. Dr. Luiz Pieruzzi Netto adoram passear? É o Parque Ecológico Cotia-Pará, que fica quase no centro da cidade e é enorme. Dentro dele funciona um viveiro de mudas, centro de triagem e recuperação de animais silvestres, minizoológico, minissítio, núcleo de educação ambiental, lagos artificiais, mirante com estátua do Cristo Redentor e instalações sanitárias.



O Parque Ecológico Cotia-Pará fica a apenas dois quilômetros do centro de Cubatão. Situado à margem da Rodovia Anchieta, altura do km 57, ele ocupa uma área de 500 mil metros quadrados.

No Cotia-Pará, os visitantes têm como principais atrações os animais do minizoológico e os viveiros, além de trilhas para caminhar e atividades voltadas ao



desenvolvimento sustentável. Também há áreas de esporte e lazer equipadas com quiosques e churrasqueiras. O Horto Municipal funciona dentro do parque. O passeio mais frequentado no Parque Ecológico Cotia-Pará é o mirante do Cristo Redentor.



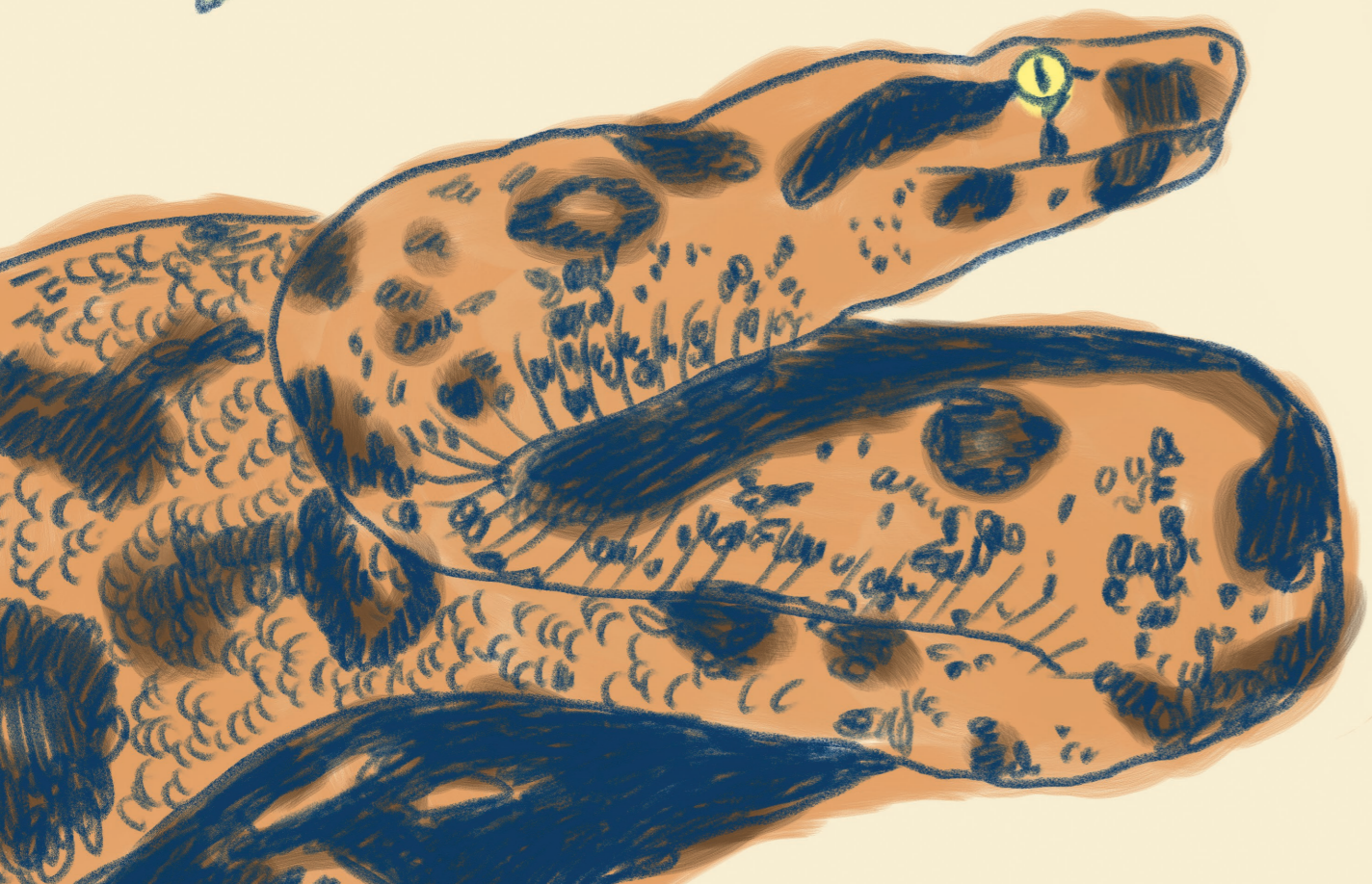
Parque Cotia-Pará. Lá eu me divertia muito na época em que ia, lá era bem preservado, tinha tudo no lugar, já desci muito e subi muito e cai muito no morrinho que tem lá e já brinquei muito lá.

**Heros Santos Santana**



No Parque Cotia-Pará eu já fui, vi animais, tipo macaco, aves, cobra, pato, coelho, gostei das aventuras.

**Erik Aparecido Rosa**



O Parque Ecológico Cotia-Pará é um lugar muito importante para Cubatão porque de lá é possível acompanhar o desenvolvimento da fauna e da flora da Mata Atlântica. O Morro do Piaçaguera, que atinge 87 metros em seu ponto mais alto, é coberto dessa majestosa vegetação. Também o mangue está presente no parque: ali fica um sambaqui, ou seja, uma marca da vida humana de muitos anos atrás. Por todos esses motivos, se você passar pela nossa cidade, não pode deixar de ir ao Parque Cotia-Pará.



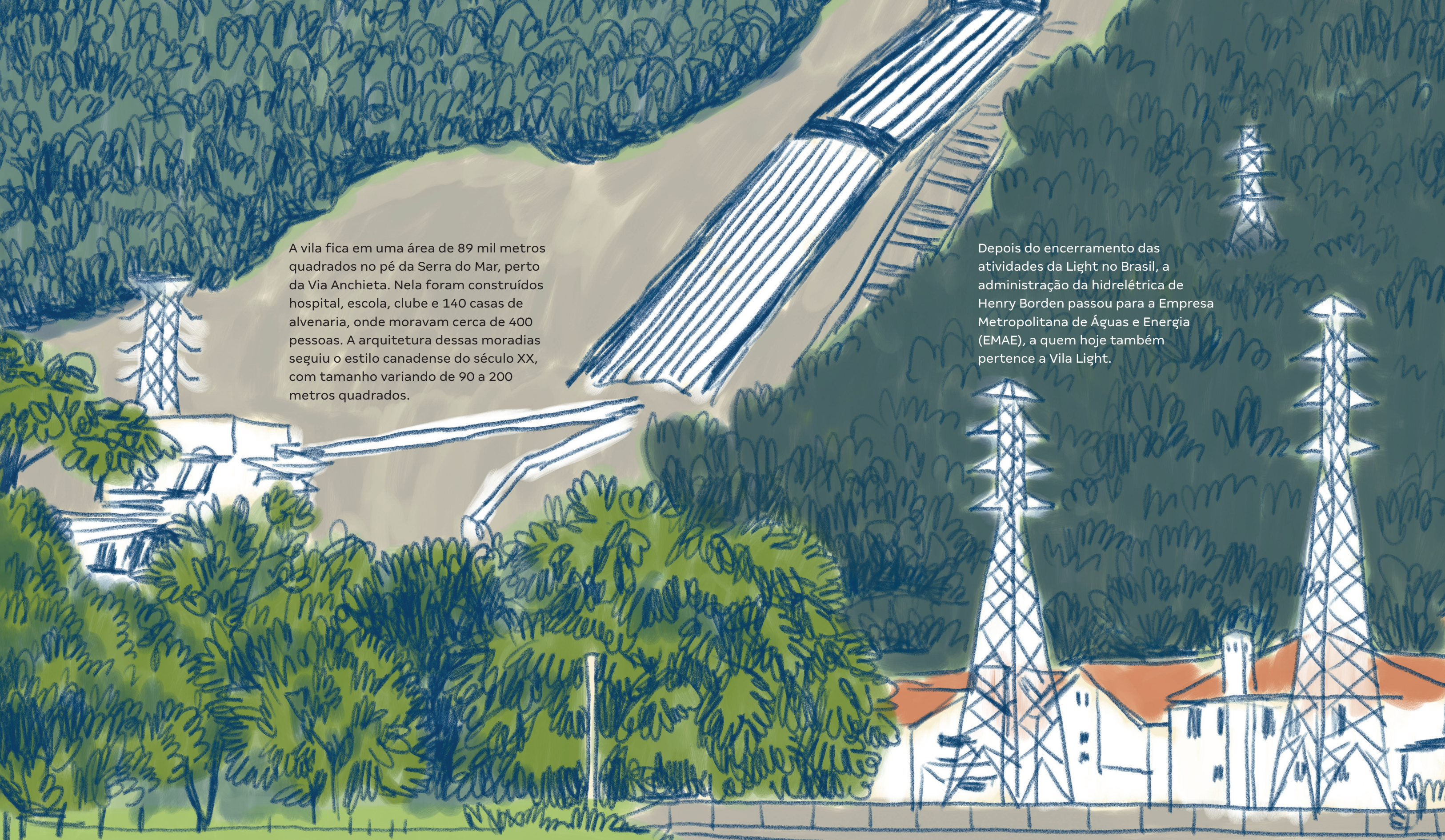


## VILA LIGHT

Uma vila toda arborizada, especialmente criada para servir as famílias dos operários da usina hidrelétrica que funcionava ali, com ruas largas, casas amplas e bem cuidadas. Foi assim que nasceu a Vila Light, em Cubatão.

Construída em 1930, é também conhecida como Vila da Usina Henry Borden. Ela fez parte de um investimento gigantesco na produção de energia elétrica empreendido pela companhia canadense The São Paulo Tramway, Light and Power Company Limited – a Light –, em meados de 1920.

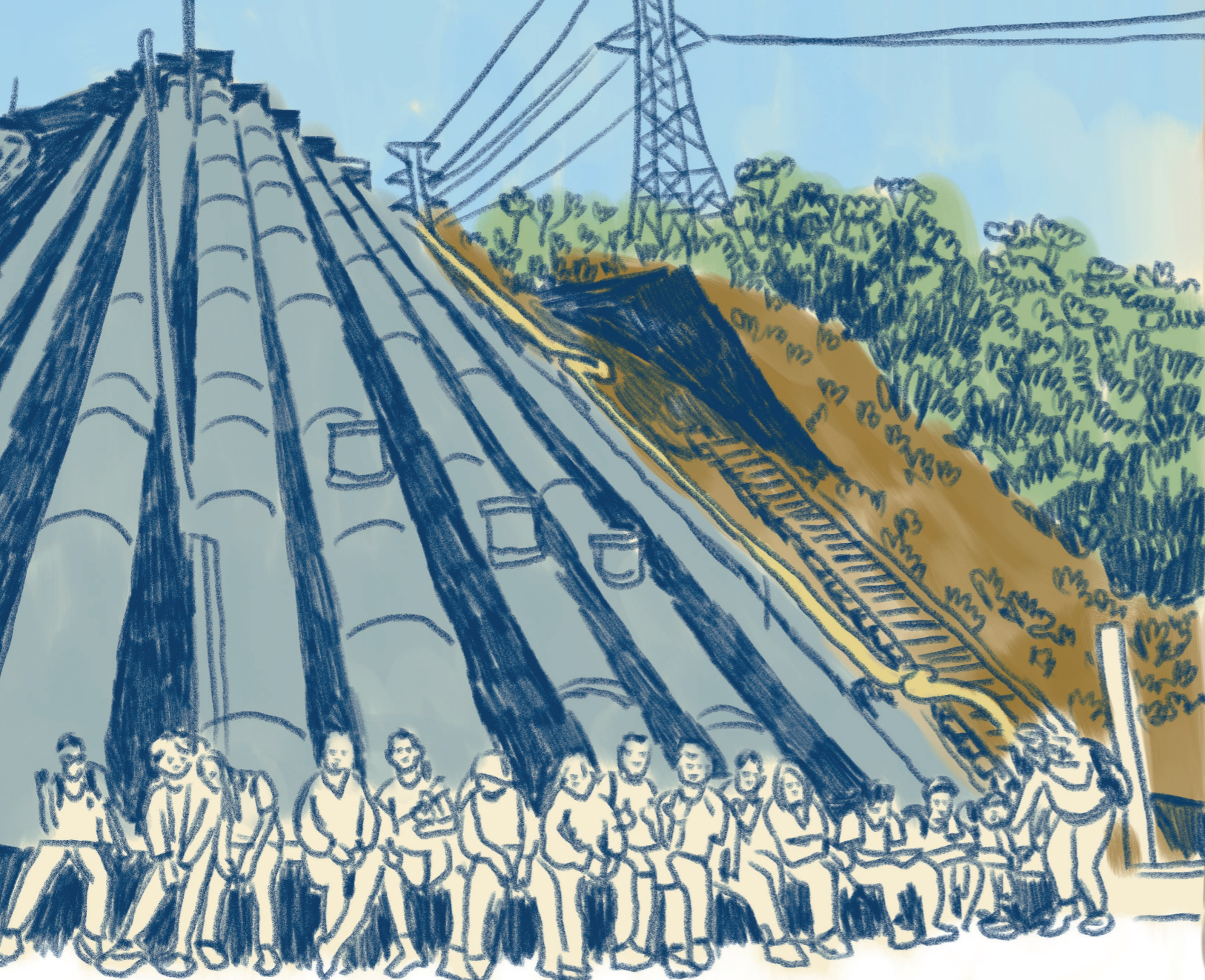




A vila fica em uma área de 89 mil metros quadrados no pé da Serra do Mar, perto da Via Anchieta. Nela foram construídos hospital, escola, clube e 140 casas de alvenaria, onde moravam cerca de 400 pessoas. A arquitetura dessas moradias seguiu o estilo canadense do século XX, com tamanho variando de 90 a 200 metros quadrados.

Depois do encerramento das atividades da Light no Brasil, a administração da hidrelétrica de Henry Borden passou para a Empresa Metropolitana de Águas e Energia (EMAE), a quem hoje também pertence a Vila Light.





Para nos contar sobre essa hidrelétrica tão importante para Cubatão, vamos compartilhar o depoimento da aluna Anabelli Lima de Oliveira, do 7º ano A da UME Usina Henry Borden, que viu tudo de perto. Olha só o encantamento que ela nos traz no seu relato:

Isso aconteceu no dia 26 de maio. O dia estava frio, mas ensolarado. O 7º e o 8º foram para o passeio sobre o nosso projeto, no Alto da Serra do Mar. Fomos de ônibus. Quase no fim do nosso passeio, avistamos as tubulações da Usina Henry Borden, onde se localiza nossa escola.

A guia Rafaela nos contou um pouco da história dessa usina hidrelétrica que foi construída em meados de 1920, com o objetivo de aumentar o fornecimento de energia elétrica para São Paulo (capital). A escolha do local foi estratégica, pois utilizaram o desnível da Serra para que a água do reservatório Billing ganhasse força na queda e as águas movimentassem as turbinas da usina. Achei muito interessante.

Anabelli Lima de Oliveira, 7º ano A





## MANGUEZAL

Olha só quem aparece por aqui! Sim, ela mesmo...  
A poesia. Um gênero textual que é tão musical  
que dá até vontade de fazer um grande sarau.  
Os estudantes da UME Padre Manoel da Nóbrega  
escreveram sobre o manguezal com muitos poemas  
que falam sobre a importância desse ecossistema  
para Cubatão. Para essa produção, as turmas dos  
7º anos foram orientadas pelos professores Ingrid  
Grigoletto, Fernando Oshiro, Andréa Roubian,  
Carolina Carvalho e Cleudinaldo Guimarães.

### A minha casa

Oi, sou o senhor caranguejo  
Moro em um lugar muito legal  
Chamado manguezal  
Lá, as raízes das árvores são para fora da terra

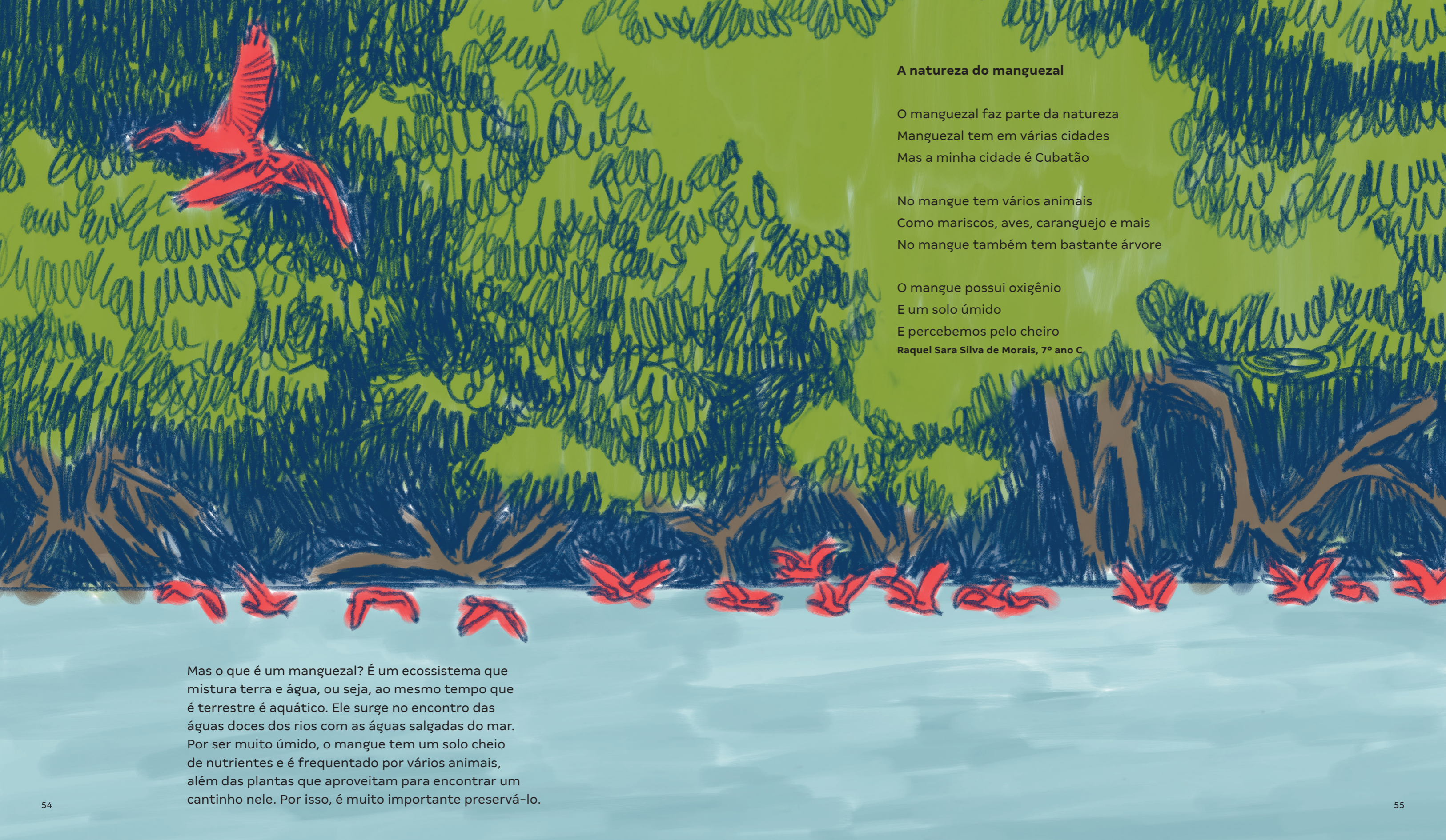
Além de mim, moram também  
Os guarás, mariscos e até mamíferos  
A água aqui não é muito boa  
É lamacenta mas eu brinco à toa

Os humanos até ajudaram  
A restaurar a minha casa  
Tirando lixos e essas coisas que sujam a minha casa

Há também variedades de planta  
Elas são adaptadas para viverem melhor  
Nesse ecossistema cheio de lama  
E animais muito fofinhos

Kauã Henrique Alves dos Santos, 7º ano C





### A natureza do manguezal

O manguezal faz parte da natureza  
Manguezal tem em várias cidades  
Mas a minha cidade é Cubatão

No mangue tem vários animais  
Como mariscos, aves, caranguejo e mais  
No mangue também tem bastante árvore

O mangue possui oxigênio  
E um solo úmido  
E percebemos pelo cheiro  
Raquel Sara Silva de Morais, 7º ano C

Mas o que é um manguezal? É um ecossistema que mistura terra e água, ou seja, ao mesmo tempo que é terrestre é aquático. Ele surge no encontro das águas doces dos rios com as águas salgadas do mar. Por ser muito úmido, o mangue tem um solo cheio de nutrientes e é frequentado por vários animais, além das plantas que aproveitam para encontrar um cantinho nele. Por isso, é muito importante preservá-lo.

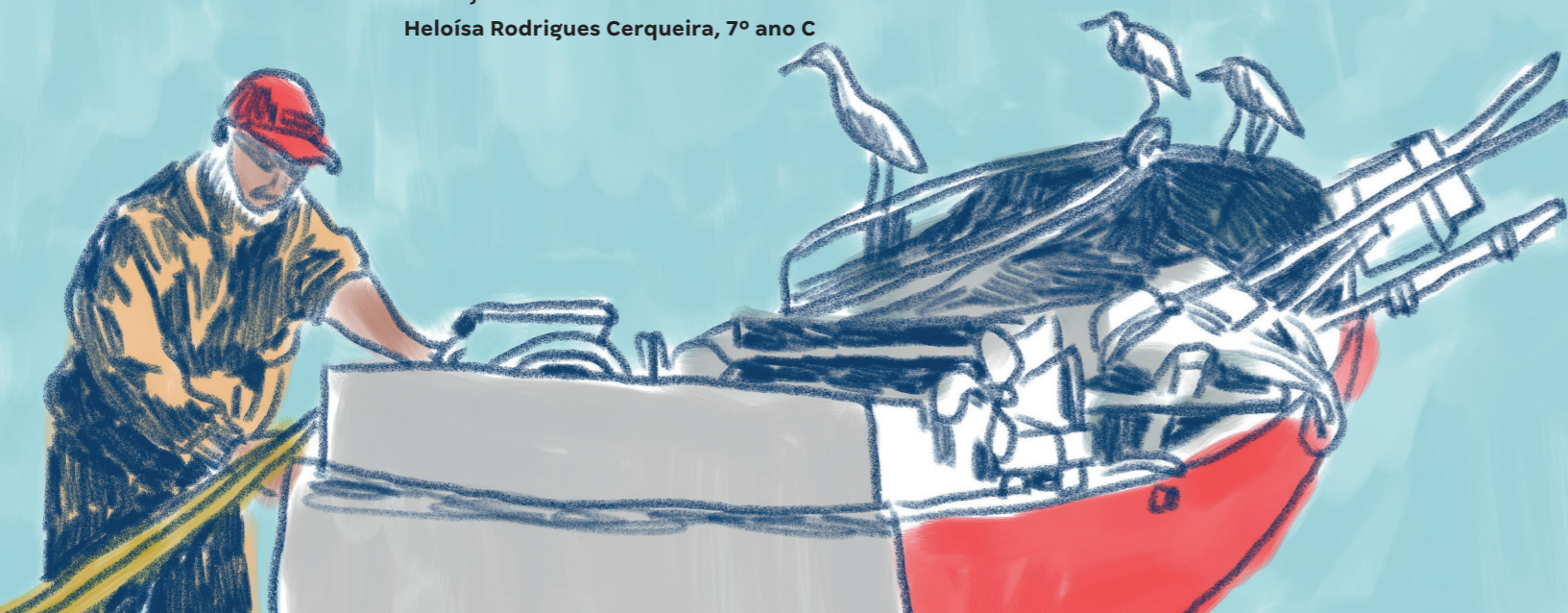


A Heloísa e toda sua turma fizeram poemas que trazem preocupação com o meio ambiente e mostram o quanto aprenderam com os seus educadores sobre o que acontece por lá. Veja só quantos bichos circulam pela lama onde muitos fazem sua cama!

### A importância do mangue

O manguezal daqui da minha cidade  
Tem marias-mulatas, peixes, girinos  
Caranguejos, mariscos, guará-vermelho, garças  
Mamíferos e outros tipos de aves  
E animais marinhos  
O mangue não é só importante  
Para vidas marinhas  
Mas também é importante  
Para o combate ao aquecimento global  
Ele também é importante  
Para as pessoas que se alimentam  
Dos animais  
Mangue é vida!

**Heloísa Rodrigues Cerqueira, 7º ano C**



Desta página até o final deste capítulo, você vai entrar mais ainda no mangue. Os estudantes viraram poetas e trouxeram mais poemas com muitas imagens bem vivas do manguezal de sua cidade. É possível que você se sinta um verdadeiro caranguejo depois de ler todos eles!

Onde a maré entra de mansinho  
Junto a ela peixinhos querendo se alimentar  
São milhões de seres vivendo  
E na força das vazantes  
Camarões seguem pro mar  
Nas tardes é visitado por aves que vêm do mar  
Gaivotas, atobás, vêm de longe pernoitar.  
Essa é a vida no mangue a pulsar.

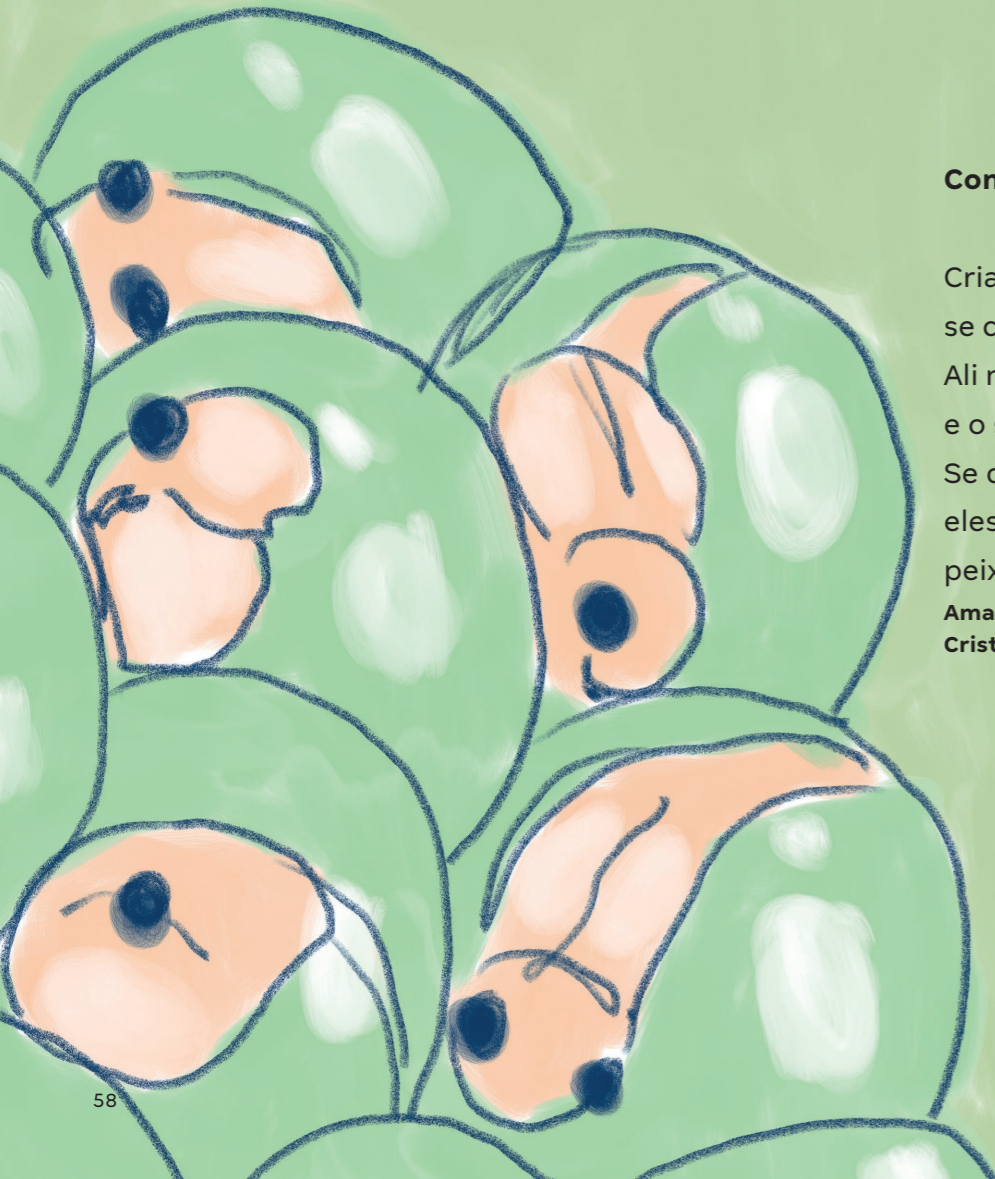
**Maria Eduarda da Silva Moura, 7º ano E**



## É Vida

Entre o rio e o mar,  
No ritmo das águas,  
Ele sabe como se comportar  
O mangue sempre sabe esperar.

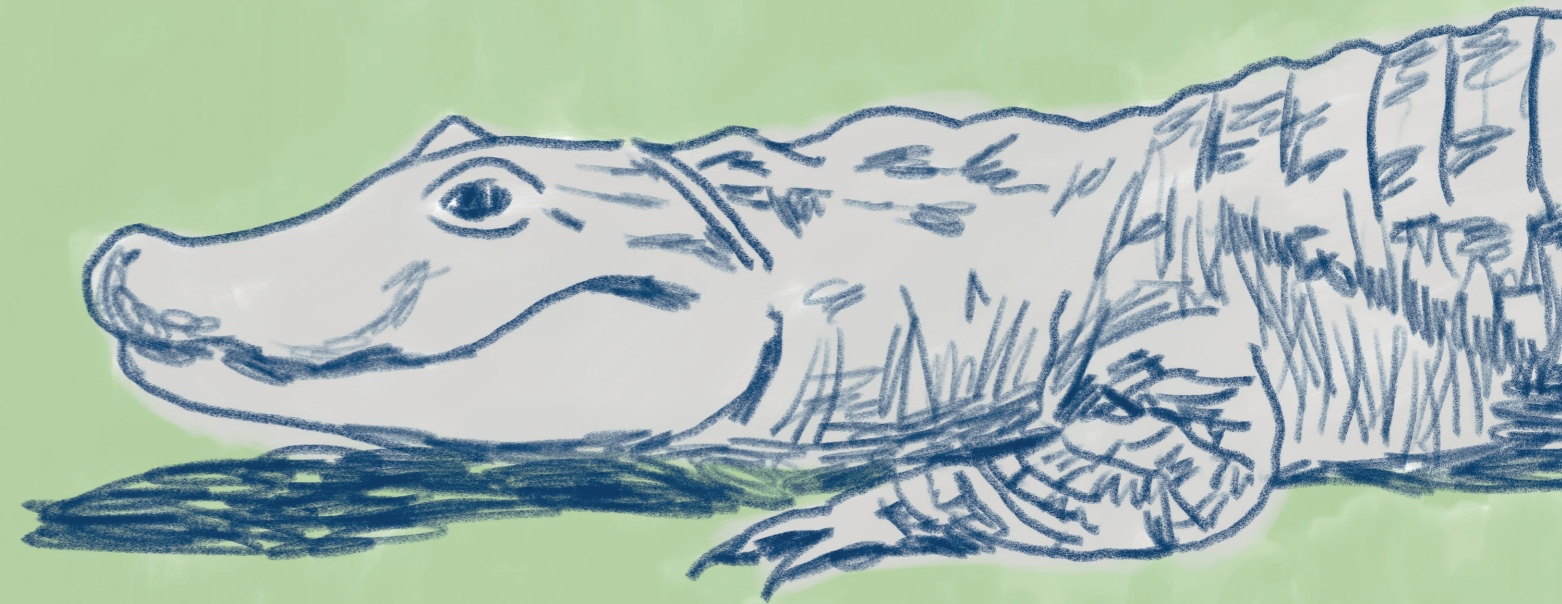
Muitas vezes não é notado,  
Ou talvez viva despercebido  
Mas é abrigo, viveiro e ninho.  
João Victor Pires de Souza, 7º ano E



## Como é o manguezal?

Criado por lama e raízes,  
se chama o manguezal  
Ali mora maria-mulata, caranguejo-uçá  
e o guará-vermelho e muito mais.  
Se destruímos o manguezal  
eles vão embora e só restarão  
peixes, siri e alguns mais.

Amanda Silva Souza Guimarães e Cláudia  
Cristine Farias da Silva, 7º ano D

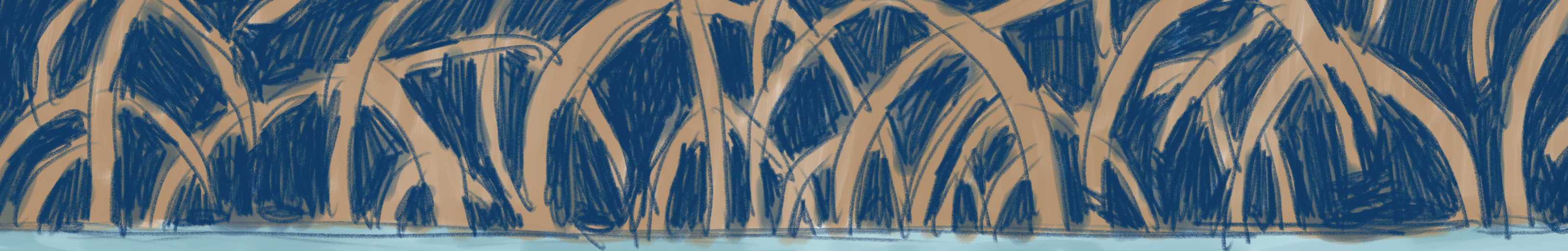


## A fauna do manguezal

O mangue vai brilhar,  
E a natureza vai criar.  
O jacaré vive no mangue,  
Muito arrumado e camuflado.  
O caranguejo sobe na árvore,  
Mas é muito desajeitado.  
No mangue vermelho  
Tiravam tinta vermelha.  
Siriúba como é chamado  
O mangue preto.  
No mangue branco,  
Há jacaré que pega no teu pé!

Arthur Oliveira Santos Fontes e Miguel  
Medeiros Henriques, 7º ano D





### **O ecossistema do manguezal**

O manguezal é um ecossistema  
Solo bem lamacento  
Com o ambiente meio nojento

As árvores crescem durante o ambiente  
Entre as raízes é uma coisa crescente  
**Carlos Eduardo de Souza e Luiz Fernando Santos  
Silva, 7º ano D**

### **A criação do manguezal**

No manguezal tem vários tipos de árvores  
Que tem raízes para se sustentarem  
No manguezal também tem vários tipos de animais  
Como o nosso vermelho guará,  
Moluscos, camarões, jacarés,  
Martin-pescador e caranguejo-uçá  
Manguezal é o nome dado  
A um ecossistema estuarino  
Onde predominam árvores  
Conhecidas como mangue  
Se formando um berço marinho.  
**Kallyne Alencar, 7º ano D**



## CAMINHO DOS TROPEIROS

Os estudantes do 6º ano da UME João Ramalho, acompanhados do professor Douglas Souza Santos, estudaram o que são, o que fazem e por onde andam os tropeiros. A Anahí Giovanna Rodrigues Gabriel, do 6º ano A, descobriu nas suas andanças por esse tema que esse grupo de pessoas também era conhecido por outro nome: "os homens do caminho". E o caminho das tropas ou dos tropeiros começou a ser descrito e representado, em mapas e pinturas, a partir do século XIX, mas foi estabelecido ao longo de todo o período colonial.



A rota dos tropeiros foi criada para mercadorias importantes e alimentos trazidos nas costas das mulas que cortavam várias trilhas, integrando diferentes pontos do território brasileiro. Quando não aproveitavam as estradas há muito tempo abertas pelos povos indígenas, os tropeiros tinham o trabalho de desbravar a mata virgem para a criação de novas rotas. Eles levavam notícias, cartas e recados de um lugar ao outro e ajudavam na comunicação entre as pessoas.



Os estudantes pesquisaram uma famosa calçada feita aqui e que foi frequentada por muitos desses caminhantes. Vejam só o que disse a Isabelle:

Em 1790 iniciou-se uma nova via, calçada de pedras, por determinação do governador da capitania de São Paulo, Bernardo José Maria de Lorena. As obras ficaram a cargo do brigadeiro João da Costa Ferreira, engenheiro da Real Academia Militar de Lisboa. Primeira via de ligação entre a capital e o litoral paulista, a Calçada do Lorena foi concluída em 1792.

**Isabelle Cristina Oliveira Veloso, 6º ano B**

A Fernanda Moraes de Almeida, do 6º ano C, encontrou outras informações. Ela descobriu que Cubatão era o ponto final do percurso terrestre das tropas, o que garantiu a existência de um pouso na região. Os tropeiros usavam o local para proteção, alimentação e descanso antes de rumarem para Santos. Nessa época, Cubatão já integrava a rota de comércio internacional, mas foi só com a Calçada do Lorena pronta que esse fluxo aumentou.







A Fernanda também encontrou um texto da pesquisadora Vilma Aparecida Silva, que faz nele a leitura de uma pintura. Ler uma pintura? Sim, em uma imagem há muita coisa para ser lida, e, no caso dessa obra, que mostra um momento do passado, há leituras importantes para fazer. O nome dela é *Pouso de tropeiros em Cubatão, 1826* e retrata muito bem como eram esses lugares naquela época. A artista Franta Richter foi quem pintou em óleo sobre tela em 1922, inspirada em um desenho de Hercule Florence, um francês que ao passar pelo Brasil se apaixonou e aqui ficou.

Hercule passou por Cubatão em 1825 e fez desenhos do que viu. Esses desenhos se tornaram importantes e únicos registros históricos. Em um deles, há um acampamento de tropeiros onde é possível observar uma grande quantidade de mercadorias e animais, um grupo de homens que com certeza tinha a barriga cheia de toucinho, feijão-tropeiro, farinha, pimenta-do-reino, café. A obra, feita de óleo sobre tela, foi encomendada por Afonso Taunay, então diretor do Museu Paulista, e pertence a esse importante museu.



## CAMINHO DO MAR

### Parque Estadual da Serra do Mar

Os alunos do 7º e do 8º anos da UME Usina Henry Borden, com os professores Orasir Guilherme Teche Calis, Sandra Regina Teixeira e Bruno Silva Costa, no final de maio de 2022 visitaram o Parque Estadual da Serra do Mar, que se destina à preservação, à valorização da cultura local, à pesquisa científica e à educação ambiental. Foi uma aventura e tanto.

Ele é considerado o maior corredor biológico de Mata Atlântica. Você sabe o que significa isso?

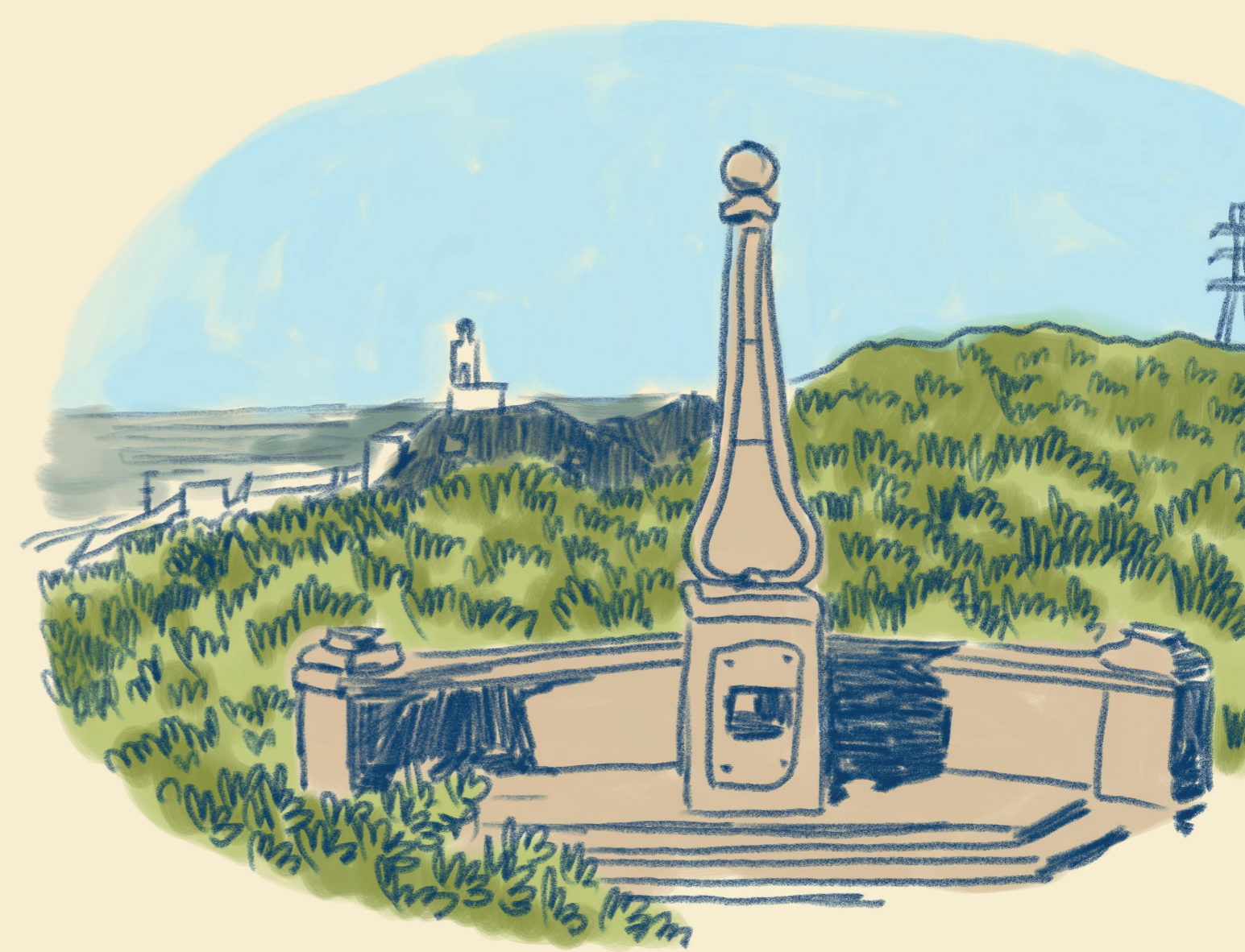
Os corredores ecológicos são faixas de vegetação que servem de ligação entre duas áreas de floresta nativa que se tornou fragmentada. Eles permitem que espécies de animais e plantas continuem interligadas e frequentem ambas as partes de seu ecossistema – ou seja, as partes ligadas pelo corredor que antes eram uma só. Os alunos até encontraram vários bichos!

Por ser um espaço preservado, os estudantes do 7º e do 8º anos encontraram na visita muitos seres vivos por ali, como a Maria Eduarda Santana da Rocha e o Riquelme Santos Ventura de Albuquerque, do 7º ano A, que viram de perto uma colorida joaninha e um macaquinho fazendo seu lanche. E a Layla Isabele Layla Freire Soares, 7º ano, que viu uma borboleta e lagartas de fogo.



A Serra do Mar é tão bonita e importante, que foi considerada Patrimônio Histórico do Estado de São Paulo, em 1985, e o Parque Estadual da Serra do Mar está presente em 23 municípios.

Dentro dele, estão nove monumentos históricos: Monumento do Pico, Pontilhão Raiz da Serra, Belvedere Circular, Cruzeiro Quinhentista, Calçada do Lorena, Padrão do Lorena, Rancho da Maioridade, Ruínas e Pouso Paranapiacaba. Os estudantes escreveram relatos para contar como foi a visita nesse lugar tão especial.



A aluna Luanah Yara Ferreira Gomes da Silva, 8º ano, fez uma pesquisa sobre o Monumento do Pico. Vejam só o que ela escreveu sobre a importância desse local, não só para Cubatão:

O Monumento do Pico foi construído em 1922 em homenagem ao Centenário da Independência do Brasil e marca o início do trecho de Serra da Calçada do Lorena para quem descia ou o final para quem subia. Do local é possível ter uma vista espetacular da Baixada Santista e do mar.



Agora, sobre a Calçada do Lorena, quem vai nos ajudar é a Ana Júlia da Silva, 8ºano, que fala sobre uma calçada que não é a calçada da fama de Los Angeles nos Estados Unidos, mas é uma das calçadas mais importantes do Brasil.

A Calçada foi o primeiro caminho pavimentado que ligou São Paulo a Santos. Tem esse nome por causa de Bernardo José Maria de Lorena, então governador-geral da Capitania de São Paulo que, em 1790, mandou construí-la. A viagem mais importante dessa via só aconteceu em 1822 quando o príncipe-regente dom Pedro subiu a Serra em direção a São Paulo para proclamar a independência do Brasil.

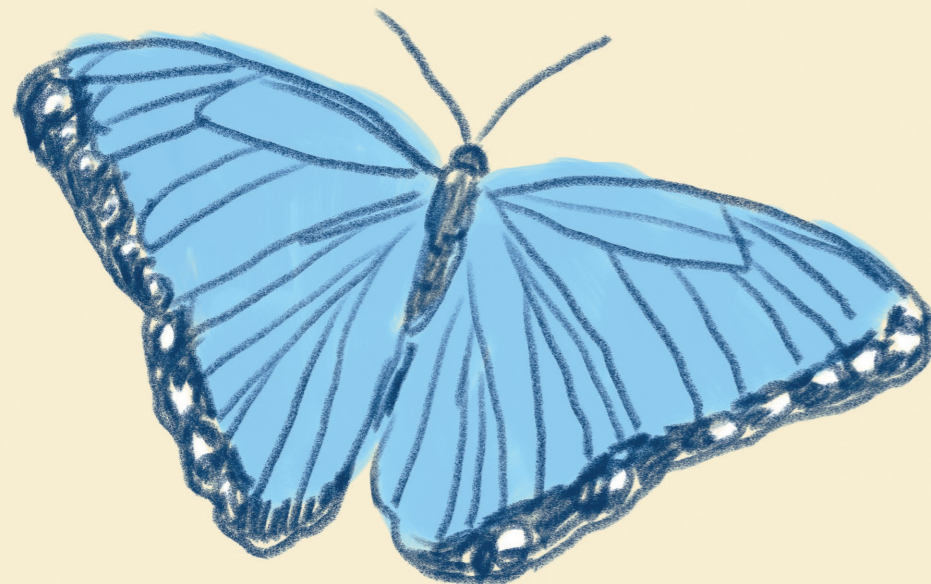
Já o aluno Bruno Bernardo dos Santos Silva, do 8º ano, além de falar que adorou a vista do UAU, que vocês podem imaginar porque ganhou esse nome, explicou a história do Rancho da Maioridade, também chamado de Casa de Pedra:

O local foi construído em 1922 e era usado como ponto de descanso durante a viagem entre São Paulo e Santos. Seu nome é uma alusão à Estrada da Maioridade de 1846, em homenagem à antecipação da maioria de dom Pedro II.



E a aluna Maria Eduarda Souza Barbosa da Silva, 7º ano, nos deu um relato que resume bem quanta coisa tem para conhecer no parque:

Nunca pensei que em oito quilômetros de passeio pela Serra do Mar eu poderia ter tanto contato com a história do Brasil e do nosso município. Só dentro desse parque existem pontos turísticos incríveis como a Calçada do Lorena, o Monumento do Pico, a Casa da Pedra. Isso sem contar toda a beleza natural do lugar. Foi um dia incrível, tiramos muitas fotos de todos esses patrimônios. Até um palmito tinha!



Ah, quase nos esquecemos de contar! Ali do Parque Estadual da Serra do Mar é possível ver a Usina Henry Borden, a mesma que dá nome à escola que trabalhou esse tema. A usina, que já tem mais de 96 anos, foi fundada em 1925, sendo considerada por muito tempo como a maior usina hidrelétrica do país. As hidrelétricas visam transformar a força do movimento das águas em energia elétrica para as pessoas, e a de Cubatão provém energia para toda a região.







E chegamos ao final deste passeio com as palavras. É Luanah Yara Ferreira Gomes da Silva que conta a volta para a sua escola, depois desse divertido e instrutivo passeio:

Voltamos para o ônibus, de onde avistamos, na Estrada Velha, uma cruz esculpida em blocos de granito natural, revestida com azulejos pintados à mão, um dos seis monumentos do núcleo Caminhos do Mar, projetados por Victor Dubugras. Quando vi o Cruzeiro Quinhentista, era um sinal de que estávamos chegando à escola.







Edição: Otavio Nazareth

Pesquisa, texto e edição da produção dos estudantes: José Santos, Paulo Netho e Selma Maria

Projeto gráfico: Daniel Brito

Assistente de design: Geovana Martinez

Ilustrações: Helena Küller

Revisão: Fernanda Alvares

Produção editorial: Paloma Comparato

Produção gráfica: Marina Ambrasas

Agradecimento: Patrícia Canaverde Bessa

Impressão: Mundial Gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha elaborada segundo a AACR2r

---

S468c Selma, Maria.

Cubatão : a cidade da gente / organização Selma Maria, José Santos e Paulo Netho ; ilustrações Helena Küller — São Paulo : Olhares, 2023.

80 p. : il. color. ; 25 cm.

ISBN 978-65-88280-77-5

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Escolas. 3. Patrimônio arquitetônico. 4. Bibliotecas. 5. Patrimônio cultural. 6. Natureza. 7. Cubatão (SP). 8. Cidades. I. Santos, José. II. Netho, Paulo. III. Küller, Helena. IV. Título.

CDD 028.5

CDU 82-93

---

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Renata Fernandes Veloso Baralle — CRB-8/10366



patrocínio



produção executiva



parceria



realização



© 2023 Editora Olhares e autores.

Este livro foi impresso pela gráfica Mundial Gráfica sobre papel offset 120g em maio de 2023.



Era uma vez Cubatão. Um dia as crianças e adolescentes que moravam lá perceberam que a história da cidade era a sua própria história... O Novo Parque Anilinas, o Teatro do Kaos, os manguezais, o antigo caminho de tropeiros que sobe a serra e outros patrimônios fazem parte dessa história, contada pelos estudantes das escolas municipais da cidade.



patrocínio

produção executiva

parceria

realização



USIMINAS U

doble.  
cultura



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ISBN 978-65-88280-77-5

